



9 DE JUNHO



Uma Europa
COM
CORAÇÃO

**LSAP: NOSSO PROGRAMA
PARA UM #EUROPACOMCORAÇÃO**

UMA EUROPA COM CORAÇÃO

Justiça social? Democracia? Paz? Liberdade? Só há uma resposta para todas estas questões que se colocam hoje e amanhã capaz de garantir um futuro viável: uma Europa progressista e social-democrata. É por esse motivo que é preciso um Grupo Socialista e Social-democrata forte no Parlamento Europeu.

Nós, socialistas e sociais-democratas, defendemos uma Europa justa e inclusiva. Agimos por uma Europa dos direitos humanos, uma Europa em que as políticas sociais, económicas e ambientais sejam pensadas em conjunto e não sejam opostas umas contra as outras. Construimos uma Europa em que os nossos filhos possam crescer em segurança. Trabalhamos por uma Europa de fronteiras abertas, da diversidade cultural, uma Europa que existe para todas as gerações, que apoia a juventude e se preocupa com os cidadãos(ãs) idosos(as).

Para nós, socialistas e sociais-democratas, a Europa foi, é e será sempre um projeto de paz, de fronteiras abertas e de prosperidade económica. A Europa é um projeto solidário que dá aos países europeus a oportunidade de terem um futuro melhor em comum. Queremos regiões fortes e estáveis em toda a UE. Só uma União Europeia forte, solidária, inclusiva e justa pode garantir o nosso desenvolvimento comum.

Como luxemburgueses em particular, sabemos como a Europa é importante. Vivemos a Europa na vida de todos os dias.

Nós, socialistas e sociais-democratas, colocamos as pessoas no centro da nossa União Europeia: a Europa é um projeto feito por pessoas e para pessoas. Tiramos partido das muitas coisas positivas que a Europa nos trouxe e continua a trazer-nos. Mas queremos mais, e a Europa pode fazer mais – nomeadamente no que concerne à justiça social!

No entanto, temos de garantir que a Europa continuará a reinventar-se face aos desafios sempre novos. Isso só é possível com uma política progressista e socialmente justa.

A Europa já nos está a dar muitas garantias. Em tempos de crise, os Estados-Membros uniram-se e abriram novos caminhos. Continuaremos a precisar desta coesão no futuro. É por isso que nós socialistas e os sociais-democratas, tanto a nível nacional como europeu, estamos unidos(as) e nos opomos firmemente contra todos os movimentos antidemocráticos e defendemos uma sociedade inclusiva e tolerante. Na nossa Europa, não há lugar para a discriminação e o fascismo – não permitiremos jamais que o nosso projeto sincero seja destruído pelas forças de direita.

O futuro da Europa significa garantir a paz, prosseguir uma política ambiental sustentável, tornar a união económica justa, colocar as pessoas no centro das nossa ação política e implicar os cidadãos europeus através de políticas socialmente justas.

Esse futuro só é possível conosco. Conosco, socialistas e sociais-democratas.

O HUMANO NO CENTRO DE UMA EUROPA SOCIAL



O HUMANO NO CENTRO DE UMA EUROPA SOCIAL

O mundo do trabalho está em constante mudança, e as pessoas estão bem no meio dele. Nós, socialistas e sociais-democratas, protegemos os(as) trabalhadores(as) regulamentando as novas formas de trabalho. Ao mesmo tempo, aproveitamos as oportunidades dessa mudança para criar empregos de qualidade e reforçar ainda mais a dimensão social da Europa.

O LSAP é o partido dos(as) trabalhadores(as). Por isso, na Europa lutamos com os nossos camaradas social-democratas e socialistas por:

- empregos seguros,
- salários dignos, regulamentados e justos,
- informações transparentes sobre as condições de trabalho, como os rendimentos ou o horário de trabalho,
- um salário mínimo justo,
- um sistema fiscal justo.

Para tal, precisamos de uma Europa forte e solidária que trabalhe no interesse dos(as) cidadãos(ãs).

Por isso, é importante que o diálogo social, tal como funciona no Luxemburgo há décadas, se torne também a regra a nível europeu.

Temos de preparar a nossa sociedade e, por conseguinte, também o nosso mundo do trabalho, para as revoluções industriais. Para isso, os(as) trabalhadores(as) devem direito de participar quando as decisões sobre o seu trabalho são tomadas na UE. Isto só é possível se os sindicatos na Europa tiverem uma voz forte.

Para nós, socialistas e sociais-democratas, o capital humano está no centro do projeto europeu. Temos de evitar a fratura digital e garantir que ninguém fica para trás com a digitalização e a transformação da nossa economia. É por isso que exigimos:

- a requalificação de competências (“Upskilling”) e a formação sejam regulamentadas e acessíveis a todos, por exemplo através do direito à formação durante o horário de trabalho,
- a reconversão profissional, ou seja, a possibilidade de reorientação profissional em caso de perda de emprego, receba mais apoio estrutural e financeiro,
- a utilização da IA no local de trabalho deve estar em consonância com os direitos fundamentais e sociais dos(as) trabalhadores(as).

Num mundo de trabalho justo, todos podem viver do seu trabalho e participar na sociedade sem cair no risco de pobreza. Para combater o fenómeno dos „trabalhadores pobres“, exigimos que:

- seja introduzido um salário mínimo justo em toda a Europa, ajustado à inflação ou ao custo de vida,
- os contratos de trabalho sem termo sejam a regra,
- o trabalho nas plataformas e o trabalho temporário devem ser regulamentadas,
- a digitalização do mundo do trabalho deve ser enquadrada e regulamentada para não constituir uma ameaça para os(as) trabalhadores(as),
- o sistema de Segurança Social seja reforçado e alargado,
- as Convenções Coletivas sejam generalizadas.

Só assim poderemos evitar que os(as) trabalhadores(as) sejam exposto(as)s ao risco de exploração. Nós, socialistas e sociais-democratas, garantiremos uma forte proteção social aos(às) trabalhadores(as) e o direito ao trabalho àqueles e aquelas que perderam o emprego ou já não o podem exercer.

Para facilitar a entrada dos jovens no mundo do trabalho e torná-lo mais justo no plano social, queremos uma diretiva europeia que garanta aos(às) nossos(as) estudantes e aprendizes uma remuneração garantida e adequada dos seus estágios.

Queremos também dar às famílias a oportunidade de passarem mais tempo com os seus filhos. O objetivo é alcançar um melhor equilíbrio entre a vida profissional e a vida familiar através da melhoria das condições de trabalho. Por esse motivo, devemos ter em conta não só o PIB económico, mas também o PIB do bem-estar como um indicador vinculativo de resultados. Para permitir um elevado PIB do bem-estar, queremos:

- a simplificação e regulamentação do teletrabalho, também no que diz respeito ao teletrabalho transfronteiriço,
- a introdução do direito de desconexão,
- a redução do horário de trabalho com compensação salarial integral,
- a elaboração de uma estratégia para a saúde mental no local de trabalho.

A fim de sublinhar as ambições sociais da Europa de amanhã e reforçar a vertente social da Europa a longo prazo, queremos:

- a introdução de um protocolo social com o mesmo carácter vinculativo que os Tratados europeus, a fim de evitar qualquer regressão social;
- que o pilar social europeu defina o quadro da governação económica.

Para que a nossa sociedade funcione, precisamos de um sistema fiscal europeu forte e justo. Atualmente, a carga fiscal sobre as pessoas é muito mais elevada do que sobre o capital. A tributação das pessoas, do capital não produtivo e das multinacionais deve ser reequilibrada.

Um sistema fiscal europeu forte e justo é a alavanca para uma maior justiça na nossa sociedade. As grandes empresas, os ultra-ricos e os grandes poluidores têm de contribuir de forma justa para a coletividade e para o funcionamento adequado da nossa sociedade. Só através de políticas fiscais justas poderemos fazer os investimentos necessários para construir um futuro sustentável.

Nós, socialistas e sociais-democratas, defendemos uma tributação justa entre as pessoas, as empresas e os Estados-Membros. Quem ganha mais também deve pagar mais impostos. É por isso que queremos:

- uma revisão do princípio da unanimidade no Conselho em assuntos fiscais;
- um imposto para os ultra-ricos,
- definir os impostos sobre as sociedades de forma mais justa e eficiente;
- um quadro para a tributação permanente dos chamados lucros extraordinários“ ;
- um imposto sobre as transações financeiras a nível europeu.

Continuamos empenhados em assegurar que o Luxemburgo continue a ser atrativo como sede das instituições europeias e que a situação dos(as) funcionários(as) da UE no Luxemburgo melhore. As instituições europeias devem dar o exemplo na implementação de condições de trabalho justas. É por isso que apelamos a que os salários do pessoal das instituições da UE sejam adaptados ao conteto socioeconómico do país.



UM PACTO VERDE COM UM CORAÇÃO VERMELHO



UM PACTO VERDE COM UM CORAÇÃO VERMELHO

O nosso planeta está a „ardor“! Só juntos conseguiremos deixar aos nossos filhos e netos um planeta onde possam viver em paz e segurança.

A transição socio-ecológica, ou seja, uma forma mais sustentável de desenvolvimento económico e de uma repartição justa e solidária dos esforços necessários é inevitável. Nós, socialistas e sociais-democratas, queremos usar a transição para a neutralidade climática para, simultaneamente, progredir rumo ao progresso social.

Estamos firmemente empenhados numa taxonomia europeia ecológica orientada para o futuro e, por conseguinte, numa classificação transparente das tecnologias e atividades. O chamado „green-washing“, especialmente da energia nuclear e da energia do gás, deve ser evitado no futuro.



Para nós, o Pacto Verde só funciona com um coração vermelho que conjuga as políticas ecológicas e sociais. Nas transições provocadas pelo Pacto Verde, é extremamente importante que os desfavorecidos nas nossas sociedades não caiam no esquecimento. É por isso que precisamos absolutamente de uma política de investimento eco-social. A UE e os seus Estados-Membros devem não só dar o exemplo, mas também assumir um compromisso claro com os objetivos climáticos e implementá-los resolutamente. É por isso que nós, socialistas e sociais-democratas, defendemos o Pacto Verde e exigimos que:

- os 27 Estados-Membros se comprometam que o aquecimento máximo do planeta não ultrapasse 1,5 graus até ao ano 2100, tal como proposto na COP 21 em Paris,
- os Estados-Membros da UE continuem a aplicar o “Fit for 55”, ou seja, uma redução de 55 % dos gases com efeito de estufa até 2030,
- seja atingida a neutralidade climática até 2050, o mais tardar.

É por isso que nos opomos a qualquer tentativa de diluir e enfraquecer o Pacto Verde.

Estamos consistentemente comprometidos com:

- a proteção eficaz do ambiente e conservação da natureza,
- a proteção da biodiversidade e a diversidade das espécies,
- a regeneração dos ecossistemas destruídos,
- a utilização eficiente da água e a proteção dos recursos da água,
- a proibição de substâncias químicas nocivas, incluindo o glifosato na agricultura,
- o desenvolvimento das energias renováveis.

A Europa precisa de uma política energética sustentável e transparente que garanta a segurança energética dos 27 Estados-Membros. Ao mesmo tempo, todos os intervenientes devem ser implicados na elaboração de uma estratégia energética europeia. Para além da segurança energética, trata-se do acesso à energia a preços acessíveis para os(as) cidadãos(ãs) e as empresas, independentemente da sua dimensão. É por isso que queremos que a estratégia energética europeia:

- reduza drasticamente a dependência dos combustíveis fósseis e promova as energias renováveis,
- reduza e torne supérflua a importação de combustíveis fósseis estrangeiros, nomeadamente o gás russo,
- reforme o mercado da energia de forma a garantir preços da energia acessíveis e estáveis,
- combata a pobreza energética entre a população, nomeadamente através de medidas de compensação social e de apoio aos mais fracos e vulneráveis da nossa sociedade.

Sem a participação ativa da agricultura, não é possível uma política ambiental séria. Por conseguinte, é importante para nós, no LSAP, que tenhamos uma agricultura sustentável e que funcione bem na Europa e no Luxemburgo.

Para nós, socialistas e sociais-democratas, a proteção do meio ambiente e a agricultura não são opostos, mas estão intimamente ligados. Quando a natureza e os solos estão mal, quando as condições meteorológicas extremas se tornam a norma, a agricultura sustentável não é possível. É por isso que temos de procurar soluções em conjunto com os agricultores. Só juntos poderemos:

- integrar os objetivos climáticos na política agrícola europeia,
- estabelecer uma política agrícola europeia que apoie ativamente os(as) agricultores(as) na transição para uma agricultura sustentável,
- garantir a segurança alimentar dos(as) consumidores(as), nomeadamente através da introdução de uma norma europeia para os alimentos.

Para alcançar estes objetivos, é importante para nós, socialistas e sociais-democratas, que:

- os(as) agricultores(as) sejam remunerados de forma justa pelos alimentos que produzem,
- se proteja os(as) agricultores(as) contra a concorrência desleal e a especulação no mercado alimentar,
- a redução da poluição do meio ambiente na agricultura através da redução da utilização de pesticidas,
- as medidas de proteção do bem-estar dos animais sejam geridas eficazmente.

Nós, Socialistas e Sociais-Democratas, não nos fechamos aos novos métodos de engenharia genética, desde que o princípio da precaução seja garantido e assegurado constantemente, a fim de minimizar todos os riscos. A rotulagem e a rastreabilidade dos alimentos geneticamente modificados são absolutamente essenciais para que os consumidores possam decidir por si próprios o que consomem.



UMA ECONOMIA FORTE E SUSTENTÁVEL REFORÇA O CORAÇÃO DA EUROPA.

UMA ECONOMIA FORTE E SUSTENTÁVEL REFORÇA O CORAÇÃO DA EUROPA.

A Europa tem o maior mercado único do mundo, o que oferece muitas vantagens às empresas e aos Estados-Membros. Este mercado único tem de continuar a ser desenvolvido, porque uma economia forte e sustentável está no cerne de uma Europa forte. A digitalização e as alterações climáticas oferecem grandes oportunidades à nossa economia, nomeadamente através da criação de novos postos de trabalho de elevada qualidade e de uma economia mais sustentável e circular. A fim de reforçar a posição da economia europeia no mundo e assegurar a sua autonomia estratégica, estamos empenhados numa política industrial ativa, nos investimentos para promover a inovação, numa regulamentação justa e sustentável do mercado interno e no reforço da proteção dos(as) consumidores(as). **Por isso, exigimos:**

- a elaboração de uma estratégia que estabeleça objetivos a curto, médio e longo prazo e que possa adaptar-se a diferentes cenários,
- uma estratégia clara para a descarbonização da indústria;
- com base nesta estratégia, seja implementado um plano de investimento coerente para acompanhar as transições na economia, incluindo a inovação, a reconversão e os aspetos sociais,
- apoiar financeiramente as empresas que investem na inovação e na investigação para acelerar a transição, por exemplo através de medidas fiscais,
- envolver a mão de obra – por outras palavras, as pessoas que trabalham – em todas estas reflexões, quer ao nível da formação, melhoria de competências ou da reconversão profissional, quer também ao nível da migração laboral e da migração simples,
- seja promovida a política de investimento na Europa e reforçado o financiamento das empresas europeias,
- assegurar uma posição forte aos sindicatos nestes processos.

Para moldar estas transições, desempenham um papel importante o sentido de responsabilidade dos(as) cidadãos(ãs) e das empresas. Neste sentido, as transições verde e digital oferecem uma oportunidade importante para apoiar as empresas através de apoios fiscais e estruturais direcionados, reforçando assim a economia. **Por conseguinte, queremos:**

- a aplicação da Lei sobre as obrigações de vigilância da cadeia de abastecimento. A Diretiva sobre as obrigações da cadeia de abastecimento deve obrigar as empresas a garantir que não há nem violações dos direitos humanos nem dos direitos laborais ou práticas prejudiciais ao ambiente na produção dos seus produtos e em toda a cadeia de abastecimento das suas atividades. Isto inclui, por exemplo, o fenómeno da „fast fashion“ – vestuário extremamente barato produzido nos países em desenvolvimento à custa do meio ambiente e da pobreza dos países e das pessoas.
- a introdução de um quadro jurídico que incentive as empresas a economizar os recursos e a fazer a transição gradual para uma economia circular. Ao mesmo tempo, é necessário aplicar e reforçar as diretivas relativas ao direito à reparação dos bens, à reutilização e à reciclagem, e que seja reforçada a implementada de uma produção que respeite o meio ambiente,

- proteger os(as) consumidores(as) contra os produtos perigosos e as práticas comerciais desleais e sejam reforçados os seus direitos. O(A) consumidor(ora) deve ser informado sobre a produção dos bens e deve poder fazer valer os seus direitos. Especialmente no setor digital, as empresas e as plataformas em linha devem ser responsabilizadas – entre outros, através do reforço da Lei dos Serviços Digitais.



No entanto, não são apenas as empresas que têm de abrir novos caminhos e suportar as transições. Os(As) cidadãos(ãs) devem também desempenhar o seu papel, repensando a forma como entendem a sociedade. Assim sendo, o „technofix“ – a ideia de que as inovações técnicas podem regular por si só as alterações climáticas – não é a única abordagem possível para responder aos desafios de amanhã. É evidente que a nossa sociedade também precisa de se repensar os seus hábitos. Um estilo de vida mais sustentável deve ser o objetivo da nossa sociedade de amanhã.

Para conseguirmos tudo isto, precisamos de um mercado interno europeu justo, em que nenhum país seja favorecido em detrimento de outros. Isto é particularmente importante para um pequeno país como o Luxemburgo, e é por isso que pedimos:

- regras claras que garantam a equidade entre os Estados-Membros, tais como regras uniformes para a concessão de subsídios ou benefícios fiscais,
- regras claras que harmonizem os requisitos sociais e ambientais na Europa, como a introdução de critérios sociais e ambientais para os concursos públicos,
- a proteção das empresas europeias contra a concorrência desleal de países terceiros.

UMA EUROPA COM UM CORAÇÃO QUE PROTEGE E MOLDA



UMA EUROPA COM UM CORAÇÃO QUE PROTEGE E MOLDA

Um serviço público forte, o acesso universal a cuidados de saúde de qualidade e o direito a uma habitação adequada são fundamentais para uma sociedade justa. Queremos serviços públicos e administrações eficientes que cuidem das pessoas. Porque sem um serviço público forte, a nossa sociedade não pode funcionar! Queremos uma sociedade que se preocupa com os seus cidadãos e cidadãs – especialmente os seus jovens e os mais velhos.

As crianças são as mais afetadas pela pobreza e, infelizmente, a pobreza infantil está demasiado presente na Europa. Temos o dever de mudar esta situação, não só combatendo a pobreza, mas sobretudo reforçando os direitos das crianças e dos jovens. A Europa deve apoiar as gerações futuras e oferecer aos jovens perspetivas claras e positivas numa Europa forte. **É por isso que nós, socialistas e sociais-democratas, exigimos:**

- a instauração de uma garantia europeia de uma melhor proteção das nossas crianças, a chamada „Garantia Europeia para a Criança“, dotada de um orçamento de, pelo menos, 20 mil milhões de euros,
- a extensão da Garantia Europeia para a Juventude, que prevê que todos(as) os(as) jovens com menos de 30 anos, após a sua escolaridade ou em caso de desemprego, recebam uma proposta de emprego, de formação, de aprendizagem ou um estágio de qualidade,
- a inclusão ativa dos(as) jovens na tomada de decisões políticas, razão pela qual queremos o direito de voto generalizado a partir dos 16 anos,
- a remuneração dos estágios nos setores público e privado,
- a garantia de uma educação pública e de uma formação profissional gratuitas, porque a educação deve continuar a garantir a igualdade de oportunidades, a fim de tornar possível a promoção social,
- a expansão do programa de intercâmbio Erasmus+ para estudantes universitários, juntamente com uma iniciativa da UE de aumento da oferta de alojamento estudantil a preços acessíveis,



- o compromisso da Europa em garantir que os jovens possam ter acesso a uma primeira habitação.

A força da nossa sociedade reside na sua diversidade e abertura, e no facto de ela se preocupar com os(as) seus(duas) cidadãos(ãs), especialmente quando eles(elas) mais precisam. O LSAP defende uma sociedade baseada na solidariedade. Para que cada ser humano, especialmente se as suas possibilidades forem limitadas por uma deficiência ou pela idade, tenha uma vida digna e justa, nós, socialistas e sociais-democratas, queremos:

- a garantia da participação ativa das gerações mais velhas na vida social e política,
- o reforço dos regimes públicos de pensões na Europa e a garantia de pensões adequadas para combater a pobreza na velhice,
- a introdução de medidas em toda a Europa que permitam aos idosos viver de forma independente e autónoma durante o maior tempo possível e da melhor forma possível;
- garantir o acesso gratuito a cuidados de saúde de qualidade,
- uma Europa sem barreiras, onde as infraestruturas e a oferta de educação, cultural e de vida pública em geral sejam acessíveis às pessoas com deficiência através de medidas vinculativas em todos os Estados-Membros,
- o respeito dos direitos políticos e sociais das pessoas com deficiência.

Um serviço público forte impulsiona a nossa economia, assegura o equilíbrio social, assegura a qualidade de vida e preocupa-se com a igualdade de oportunidades. O setor público deve, por conseguinte, assegurar que a digitalização não cria mais desigualdades. Nós, socialistas e sociais-democratas, exigimos, portanto:

- investimentos consistentes em infraestruturas digitais públicas e na educação digital;
- a defesa do princípio da neutralidade da rede,
- que seja garantido a todos um acesso justo e equitativo à Internet, sem restrições, incluindo o acesso à Internet de alta velocidade.

Uma boa oferta de mobilidade através dos transportes públicos é um contributo essencial para a promoção da igualdade de oportunidades e da qualidade de vida dos(as) cidadãos(ãs). Os transportes públicos gratuitos no Luxemburgo são, por conseguinte, um modelo de promoção da mobilidade sustentável e justa que beneficia a sociedade no seu conjunto. Na Europa, nós, socialistas e sociais-democratas, queremos que:

- os transportes públicos sejam constantemente ampliados e reforçados,
- todas as pessoas – independentemente do local onde vivam – tenham acesso a uma mobilidade pública adequada,
- a rede ferroviária europeia seja alargada e o leque de ligações – especialmente as ligações noturnas – seja constantemente aumentado, a fim de oferecer uma alternativa decente ao transporte aéreo.

Como socialistas e sociais-democratas, opomo-nos vigorosamente a qualquer privatização e comercialização do sector da saúde. Todas as pessoas têm direito a cuidados de saúde adequados, independentemente dos seus recursos financeiros, idade, género ou orientação sexual. É por isso que nós, socialistas e sociais-democratas, queremos que:

- os cuidados de saúde e os progressos científicos estejam disponíveis e acessíveis a todos(as),
- a segurança social deve ser garantida para todos(as),
- os preços dos medicamentos sejam justos e transparentes,
- a nível europeu, os países devem trabalhar em conjunto para evitar a escassez de medicamentos,
- seja finalizada e aplicada a Estratégia Europeia para a Saúde Mental;
- A Europa deve coordenar a investigação e a inovação no setor da saúde entre os Estados membros,
- Se promova a nível da EU a investigação sobre os medicamentos e os tratamentos para o cancro, especialmente em crianças,
- a investigação sobre os tratamentos e as causas das doenças raras seja mais bem coordenada e intensificada a nível da UE e o acesso a tratamentos inovadores seja acessível a todos(as);
- a medicina específica de género deve ser colocada no centro da prevenção, do diagnóstico, do tratamento e da investigação das doenças, a fim de tornar os cuidados de saúde das mulheres mais justos,
- a chamada terapia de conversão deve ser proibida na União Europeia,
- se torne obrigatória uma pontuação nutri-score europeia para os alimentos, a fim de promover uma alimentação mais saudável na UE e combater , doenças comuns como a diabetes, a obesidade e a hipertensão.

Tal como o acesso a cuidados de saúde adequados é um direito humano, a habitação é também um direito humano. Demasiadas pessoas na Europa, especialmente os jovens, não têm meios para pagar a habitação. Nós, socialistas e sociais-democratas, apelamos, por isso, a uma iniciativa a nível europeu para o desenvolvimento e a promoção de habitação a preços acessíveis e sustentáveis. Neste contexto, queremos:

- promover renovações eficientes do ponto de vista energético;
- prestar apoio financeiro a pessoas socioeconomicamente desfavorecidas para renovarem as suas habitações,
- criar objetivos vinculativos para desenvolver o alojamento a preços acessíveis, por exemplo através da fixação de uma percentagem definida relativamente aos alojamentos construídos no mercado livre,
- reformar as regras em matéria de auxílios estatais a fim de permitir a construção
- de mais habitações sociais,
- estabelecer metas obrigatórias para combater o fenómeno dos sem-abrigo.

UMA EUROPA COM VALORES NO CORAÇÃO



UMA EUROPA COM VALORES NO CORAÇÃO

A Europa é para todos. Enquanto socialistas e sociais-democratas, lutamos por uma Europa em que todas as pessoas possam viver bem juntas, sem discriminação. Estamos empenhados na igualdade de oportunidades e numa sociedade baseada na solidariedade, em que haja espaço para todas as pessoas. É por isso que, do nosso ponto de vista, a Europa deve ser diversa, feminista, aberta, em que cada indivíduo tenha uma perspetiva de futuro numa sociedade solidária. **É por isso que continuaremos a reforçar a inclusão e os direitos das pessoas com deficiências físicas ou mentais. Concretamente, queremos:**

- uma definição comum a nível europeu dos termos „deficiência“, „deficiência física ou mental“ e „acessibilidade“;
- medidas vinculativas para a integração das pessoas com deficiência na nossa sociedade e no mercado de trabalho.

Não há lugar para preconceitos na nossa Europa. Rejeitamos terminantemente o sexismo, o racismo, o antisemitismo, a islamofobia e qualquer outra forma de discriminação. Por isso, enquanto socialistas e sociais-democratas, estamos empenhados em:

- estabelecer uma diretiva antidiscriminação da UE para assegurar que os direitos de todas as pessoas são garantidos em todos os países europeus,
- proceder à aplicação e atualização coerentes da Estratégia para a Igualdade entre Homens e Mulheres,
- garantir o reconhecimento do casamento para casais do mesmo sexo e pais do mesmo sexo em toda a EU,
- integrar os direitos das pessoas LGBTIQ+ na elaboração das políticas internas e externas da UE.

Para nós, socialistas e sociais-democratas, a Europa também tem de ser feminista! Lutamos para garantir que as raparigas e as mulheres não sejam discriminadas. É por isso que queremos que:

- os princípios da igualdade sejam tidos em conta em todas as decisões políticas e orçamentais,
- As mulheres decidam por si próprias como querem viver as suas vidas,
- As mulheres tenham o controlo exclusivo sobre o seu próprio corpo, incluindo os seus direitos sexuais,
- a autodeterminação das mulheres no aborto não seja posta e causa,
- seja abordada e combatida a violência contra as mulheres,
- a Convenção de Istambul sobre o Combate à Violência Contra as Mulheres e a Violência Doméstica seja aplicada nos Estados-Membros da UE.

A fim de assegurar a igualdade de direitos e oportunidades entre todos os géneros, nós, socialistas e sociais-democratas, apelamos a uma política coerente que:

- seja garantida a nomeação de um Comissário europeu responsável pela implementação da “União para a Igualdade”,
- elimine todas as disparidades salariais e de pensões entre homens e mulheres até 2030,
- seja garantido que mais mulheres possam trabalhar em cargos de responsabilidade.

Estes nossos valores europeus e progressistas, bem como a nossa democracia, são cada vez mais postos em causa, tanto no interior da União como no exterior. Vários Estados-Membros violam deliberadamente os valores europeus e já não garantem o Estado de direito. Para travar esta tendência:

- os mecanismos institucionais de luta contra as violações do Estado de direito e dos princípios democráticos fundamentais devem ser reforçados e aplicados,
- não deve ser transferido nenhum fundo europeu para países onde há suspeitas de corrupção e onde a Justiça não é independente,
- o Parlamento Europeu deve ser reforçado, a fim de alcançar um melhor equilíbrio institucional no seio d União.

A desinformação e o discurso de ódio minam a nossa cultura democrática e dividem as nossas sociedades. Por conseguinte, queremos que:

- o discurso de ódio e a desinformação direcionada sejam criminalizados a nível da EU,
- As plataformas em linha devem ser responsabilizadas para lutarem contra esses fenómenos.

**TOGETHER WE HAVE FORCE.
TOGETHER WE HAVE FORCE.
TOGETHER WE HAVE FORCE.
TOGETHER WE HAVE FORCE.
TOGETHER WE HAVE FORCE.
TOGETHER WE HAVE FORCE.
TOGETHER WE HAVE FORCE.
TOGETHER WE HAVE FORCE.**

A União Europeia deve ser e continuar a ser um lugar seguro para todos os nossos cidadãos.

Para garantir isso:

- deve haver uma cooperação mais estreita entre os Estados-Membros da UE a todos os níveis - só através da cooperação internacional e de uma legislação uniforme poderemos combater a criminalidade organizada, o terrorismo, a cibercriminalidade e a criminalidade relacionada com a droga,
- devem ser disponibilizados mais recursos para combater a criminalidade financeira, O mesmo deve ser feito no Luxemburgo, que está exposto devido ao seu centro financeiro,
- A Europol e a Procuradoria Europeia devem ser reforçadas,
- é necessário criar uma polícia judiciária europeia para apoiar a Procuradoria Europeia,
- deve ser garantido aconselhamento jurídico gratuito às pessoas que não podem pagar uma representação judicial,
- precisamos de medidas e leis europeias coordenadas e solidárias em matéria de proteção civil, a fim de ajudar mutuamente os Estados Membros na prevenção e em caso de catástrofes ou pandemias.

Para nós, socialistas e sociais-democratas, a democracia e os direitos humanos são inegociáveis! É por isso que precisamos de um Estado de direito forte na Europa, que garanta os direitos e as liberdades dos(as) cidadãos(ãs) e em que todas as pessoas sejam tratadas em pé de igualdade. Para tal, são necessárias as seguintes medidas:

- sistemas judiciais fortes e independentes nos Estados-Membros,
- uma luta eficaz e coordenada contra a corrupção a nível nacional e internacional,
- a garantia do pluralismo dos meios de comunicação social e da liberdade de imprensa,
- o acesso à informação garantido pela lei para os jornalistas,
- a participação da sociedade civil nos processos democráticos de tomada de decisões.

Numa democracia, não pode haver discriminação – todas os indivíduos são iguais. É por isso que nós, socialistas e sociais-democratas, combatemos as organizações e tendências extremistas e populistas que não só desafiam as nossas instituições democráticas, mas também procuram privar dos seus direitos as minorias e as comunidades vulneráveis, como os(as) migrantes ou as pessoas socialmente desfavorecidas.

Como socialistas e social-democratas, estamos comprometidos com uma sociedade justa e igualitária e, portanto, apoiamos o movimento feminista, o movimento LGBTQI+ e todas as organizações progressistas que trabalham para todas as formas de justiça. A nível europeu, apelamos a regras do jogo claras para garantir que os países terceiros, tal como os Estados-Membros da EU, não recebem apoio financeiro ou outro, sempre que estiverem governados por regimes autocráticos.



A migração é uma oportunidade – económica, social e cultural – para os nossos países.

Por esse motivo nós, socialistas e sociais-democratas:

- consideramos que é necessário opor-se a que os migrantes sejam vistos como um problema político,
- pedimos uma política comum e coordenada em matéria de migração, baseada na solidariedade entre países e na qual cada país desempenhe o seu papel;
- exigimos uma política europeia de migração baseada nos direitos humanos, no respeito e na dignidade.

A Europa tem de mostrar sempre que é um projeto de solidariedade.

No que diz respeito aos refugiados(as), queremos:

- procedimentos de asilo e imigração justos, respeitosos e uniformes na Europa;
- o direito de asilo e de proteção para todos,
- procedimentos de regresso compreensíveis, transparentes e dignos,
- parcerias responsáveis e transparentes com os países de origem e de trânsito,
- que não exista externalização das fronteiras da UE,
- que a ajuda humanitária não deva ser criminalizada,
- que os fundos da UE não sejam utilizados para construir muros ou vedações nas fronteiras externas da UE,
- uma missão europeia de salvamento de pessoas em perigo no Mediterrâneo;
- o reforço das medidas e da legislação contra o tráfico de seres humanos, a violência sexual e a exploração de pessoas em perigo,
- a promoção de mercados de trabalho inclusivos na Europa e o apoio às autoridades locais na aplicação de políticas de inclusão.



UMA EUROPA FORTE NO MUNDO, COM CORAÇÃO E RAZÃO

UMA EUROPA FORTE NO MUNDO, COM CORAÇÃO E RAZÃO

A União Europeia é um projeto de paz. É por isso preocupante que o tom nas relações internacionais esteja a tornar-se cada vez mais duro e que as regras e organizações internacionais estejam a ser postas em causa. Sobretudo para países pequenos como o Luxemburgo, cuja proteção é garantida por estas mesmas regras, trata-se de uma evolução preocupante e perigosa.

Numa altura em que as tendências de direita questionam abertamente a Europa, em que está em curso uma guerra no continente europeu, em que a China se está a tornar mais agressiva, em que o Médio Oriente está mergulhado numa crise profunda, em que o Reino Unido saiu da UE e a possibilidade de uma segunda presidência Trump dá pouca esperança, a Europa tem de agir com coragem e determinação.

É por isso que a Europa deve tornar-se mais independente, mais soberana, mais capaz de agir e mais autoconfiante. A Europa tem de ser suficientemente forte para defender eficazmente os seus valores a nível internacional.

Continuaremos sempre a ser uma Europa que defende a paz e os seus valores. Uma Europa progressista, solidária e social.

É por isso que nós, socialistas e sociais-democratas, apoiamos fortemente o projeto da União Europeia, da NATO e de outras instituições internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU). Estamos empenhados:

- na reforma das Nações Unidas, sem pôr em causa o sistema baseado no direito internacional,
- uma sólida política europeia comum de segurança e defesa, complementar da NATO,
- a coordenação centralizada dos exércitos europeus, a aquisição conjunta de material e uma melhor cooperação na luta contra as ciberameaças,
- a abolição da unanimidade na maior parte das questões de política externa e de defesa, para que a Europa possa agir mais rapidamente e de forma mais eficaz,
- o apoio indispensável à Ucrânia,
- uma Europa que desempenha um papel de primeiro plano na prevenção das guerras e dos conflitos a nível mundial e que, por conseguinte, assume o seu papel de projeto de paz.

É importante que continuemos a reforçar o quadro da União Europeia, especialmente neste momento em que as forças conservadoras e de direita estão a tentar desestabilizar a UE a partir de dentro. Para nós, socialistas e sociais-democratas, a competência em matéria de política externa e de segurança só pode caber à Europa. A Europa precisa também de uma estratégia de defesa e de uma indústria comuns. Porque só uma ação unida pode dar aos europeus uma voz forte num mundo multipolar.

Enquanto socialistas e sociais-democratas, somos a favor do alargamento da União Europeia. Damos as boas-vindas a todos os países europeus que queiram juntar-se ao nosso projeto comum de paz, prosperidade e modernização europeias. Só seremos fortes se estivermos unidos. É por isso que existe uma certa urgência em avançar com o alargamento da UE. No entanto, é essencial que os critérios de Copenhaga sejam cumpridos e que os países candidatos estejam prontos a aderir à UE.

É necessário que a Europa adote regras adaptadas e se torne mais reativa. O princípio da unanimidade deve ser reconsiderado, por exemplo, a fim de evitar bloqueios no processo de tomada de decisões e impedir que um único país mantenha toda a UE refém. Neste sentido, precisamos também de ajustamentos específicos aos Tratados, para que uma UE maior continue a ser financeiramente viável e governável.

Para o LSAP, bem como para os nossos partidos irmãos europeus, é evidente que a UE continua a viver a solidariedade internacional. É por isso que nos comprometemos a favor dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Um mundo mais sustentável, digital, moderno e socialmente justo beneficia todos(as) e é um garante da paz.

Precisamos também de reorientar a política comercial europeia. A ideia de que o comércio livre significa automaticamente mais prosperidade para todos(as) é uma ilusão. Precisamos de uma política comercial que melhore concretamente as realidades da vida das pessoas, aqui na Europa e com os nossos parceiros. Com a Diretiva sobre as obrigações de vigilância da cadeia de abastecimento nós, socialistas e social-democratas, pela introdução da qual continuamos a bater-nos, podemos promover um comércio sustentável e justo que respeite as normas ambientais, sociais e os direitos humanos e laborais no mundo. Ao mesmo tempo, temos de nos dotar de mecanismos concretos para implementar estes princípios.

No nosso mundo multilateral, nós, enquanto União Europeia, precisamos de parceiros fortes. Temos de reforçar a nossa parceria, em particular com os Estados Unidos e o Reino Unido, mas sem negligenciar a nossa responsabilidade e a nossa soberania europeias. Temos de manter o contacto com a China para prosseguir as discussões e encontrar soluções comuns – mas sem abandonar os nossos valores fundamentais da democracia e dos direitos humanos.

Além disso, temos de estabelecer em paralelo parcerias justas e orientadas para o futuro com os países do Sul global. Estas parcerias devem funcionar em pé de igualdade, pois só assim poderemos criar um mundo socialmente justo.

LSAP EUROPA



9 DE JUNHO



**Uma Europa
COM**

CORAÇÃO

**LSAP: NOSSO PROGRAMA
PARA UM #EUROPACOMCORAÇÃO**